

ARTE . VISUAL . ENSINO
Apoio Pedagógico Virtual

GESTÃO EM
ARTES VISUAIS

Professor Doutor

Isaac Antonio Camargo

Obra de Arte:
produto ou proposição.
Parte 5

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Pode-se dizer que uma Obra de Arte é uma manifestação de caráter estético, cujo fim é promover a interação entre as pessoas no contexto social.

Obras de Arte podem ser realizadas em qualquer modalidade expressiva, seja visual, sonora, cênica, literária, audiovisual ou digital e não se prestam *a priori* a cumprir funções pragmáticas: práticas ou utilitárias.

Podem ainda serem realizadas em suportes materiais ou não. Podem ser intervenções, performances, instalações, projeções, gravações etc.

Ao longo da História a humanidade construiu Obras de Arte Visual em vários lugares, períodos e civilizações. Tais obras compreendem, comumente, os monumentos, as pinturas, esculturas, desenhos, gravuras, incisões, fotografias, cinema, vídeos em processos analógicos ou digitais e outras modalidades expressivas como antes citadas.

Embora tais manifestações nem sempre tenham sido produzidas com finalidades artísticas como as entendemos hoje, ainda assim demonstram aspectos simbólicos e estéticos muito semelhantes ao que se considera Arte.

Os aspectos simbólicos se relacionam ao fato de promoverem a interação entre as pessoas evocando valores, anseios e necessidades decorrentes ou emergentes no seu tempo e lugar.

Os aspectos estéticos se referem ao fato de que, para serem criadas, dependem da operação das substâncias expressivas plástico-visuais e mesmo virtuais que definem sua existência material, seus valores e sentidos.

O arranjo conceitual, propositivo ou plástico que configura uma Obra de Arte pertence ao seu tempo e ao seu lugar, por isso a Arte varia no tempo e no espaço.

Contudo, os valores que distinguem as Obras de Arte de outras manifestações humanas, são complexos pois não atendem apenas às questões ou valores estéticos e conceituais ou mesmo materiais, entre outros, por isso acabam interferindo em sua definição ou conceitualização.

Entre os principais valores, o histórico é um deles, outro pode ser a autoria, a raridade e alguns quase imponderáveis.

Tudo isto faz do reconhecimento e da avaliação das Obras de Arte um campo altamente especializado no qual atuam pessoas com grande conhecimento e *expertise*.

Historiadores, críticos, estetas, marchands, curadores e outros profissionais correlatos fazem parte do time de especialistas que podem autenticar, credenciar, validar Obras de Arte garantindo confiabilidade para a sociedade e para o mercado.

Neste sentido Avaliar significa das validade, comprovar, reconhecer algo como Obra de Arte o que envolve inúmeras variáveis, por isso esta atividade não pode ser reduzida a fórmulas ou padrões pré-estabelecidos mas a processos já que as próprias Obras resultam de procedimentos e percursos particulares sobre os quais não se pode estabelecer parâmetros sem conhecer suas características e pertinências históricas e estéticas e culturais.

Contudo, há sempre tentativas de definir parâmetros, métodos ou procedimentos que auxiliem os processos avaliativos, se não mercadológicos, pelo menos, pedagógicos e, boa parte deles são explicados ou orientados pelas Teorias da Arte.

Mesmo assim pode-se enumerar alguns *Parâmetros técnicos para avaliação de uma Obra de Arte:*

1. *Período de realização, época, escola, estilo.*

Obras de períodos passados tendem a serem consideradas de maior valor cultural do que Obras atuais pelo simples fato de que os artistas ou procedimentos já não existem, além disso representam uma época ou sociedade remota sobre a qual sempre se quer ou é necessário conhecer mais.

Uma determinada escola ou estilo artístico pode ser mais valorizado em detrimento de outro, considerando que certos momentos da história proporcionou a realização de um tipo de Arte com maior intensidade técnica ou estética, maior investimento social. Maior ou menor produção. Os estilos ou escolas revelam as características formais e conceituais de cada época e seu estágio cultural.

2. Autoria, Artista.

A Questão da Autoria é importante, mas nem sempre é identificável, há momentos, principalmente os períodos históricos iniciais, em que os autores não identificavam suas obras. Portanto a atribuição a períodos, escolas ou supostos autores acaba sendo um fator de identificação relevante mas não definitivo. A partir do momento em que a autoria passou a ser valorizada, também passou a ser um valor considerado.

Assim tanto a autoria como também a época, escola e técnica são relevantes para atribuição de valores, tanto culturais quanto econômicos na transação com Obras de Arte. Há cotações distintas que variam em função autoral, quantidade de obras disponíveis, destaque ou importância que um autor tem sobre outros, além de outros fatores intervenientes.

Um artista pode ser mais prestigiado pelo sistema e pela mídia de difusão social e ser mais valorizado independente das características materiais ou técnicas de sua produção. Muitos aspectos contribuem para determinar valores no mercado de Obras de Arte.

3. *Assinatura.*

Na linha de reflexão sobre quem produz a Obra de Arte, quando o Artista é identificado pela assinatura, facilita muito. No entanto, quando isso gera dúvidas, busca-se o referendo de algum especialista ou *expert* na área. Nesse caso algumas obras podem ou não serem atribuídas a um ou outro artista. A assinatura é um testemunho de autoria e, ao mesmo tempo, de autenticidade. Alguns artistas ou negociantes de Arte costumam acrescentar documentos de autoria lavrados e autenticados para evitar dúvidas e falsificações. Quem lida com o mercado de Arte deve se precaver sempre em relação a isto.

A falta de uma assinatura leva a designação de atribuição, assim teremos a notação de “atribuída a”, o que não é uma distinção e sim um problema na relação ao mercado. Tais obras são desvalorizadas em relação às obras assinadas. Além de assinadas devem ser passíveis de autenticação evitando fraudes e falsificações. Na atualidade, muitas obras não existem materialmente, são proposições circunstanciais e transitórias, especialmente as instalações, logo a Obra não tem assinatura. Os autores, em geral, emitem títulos que autorizam e credenciam o adquirente a replicar a instalação quando lhe aprouver.

4. *Técnica e instrumentos.*

O uso adequado e competente das técnicas e instrumentos para manipulação de materiais para a realização de uma Obra de Arte são relevantes se, no período em que foram realizadas tais procedimentos eram típicos da época. A performance e habilidade técnica do autor na execução de uma obra define, em parte, o seu valor. Uma obra realizada pelo mesmo artista nos períodos iniciais de sua carreira podem valer menos do que as de seus últimos anos em função da qualidade técnica ou proposição conceitual.

Contudo na Arte Contemporânea, especialmente no contexto Conceitualista, esta questão nem sempre é pertinente. Muitas proposições são idealizadas pelo artista, mas nem sempre executadas, organizadas ou montadas por ele e sim por técnicos especializados, assistentes, auxiliares e prestadores de serviços, logo, se há ou não requinte na confecção este não é um fator determinante, a fatura da Obra não define seu valor material nem cultural, mas sim a proposição e a vigência no seu tempo e lugar.

5. Material.

Os materiais utilizados para a realização de Obras de Arte também são referência de valor, obviamente, resguardando os períodos e locais onde foram produzidas. Os materiais são importantes pois variaram em cada local e período, assim é possível datar e identificar épocas, principalmente as muito antigas. Tradicionalmente alguns materiais eram considerados mais “nobres” do que outros, principalmente em relação a durabilidade.

Assim uma escultura fundida em bronze era mais duradoura do que esculpida em mármore ou madeira. Do mesmo modo que as pinturas à óleo em telas são mais valorizadas do que as realizadas à têmpera, por exemplo. O mesmo pode ser dito sobre os Desenhos realizados em papel, menos duráveis do que telas pintadas à óleo.

Obviamente há exigências técnicas que variam de material para material e que implicam em maior ou menor domínio de habilidades para a realização de um tipo ou outro de Obra de Arte, isto também define valores.

6. Dimensão.

O tamanho de uma obra também pode influenciar seu valor consideradas dentro das mesmas técnicas e condicionantes materiais e históricas, em geral as de maior porte podem valer mais do que as de pequeno porte. Produzir obras de portes menores tem sido também uma estratégia para ampliar as possibilidades de venda já que nem todos têm espaço suficiente para armazenar ou expor Obras de Arte.

7. Outros.

Outros fatores além de históricos, estéticos e conceituais, por exemplo, podem influenciar no valor de uma Obra de Arte, desde a fase na qual a Obra foi realizada, bem como em relação ao Gênero ao qual pertence e também tema, estado de conservação, histórico de propriedade, origem da Obra ou condição da compra, participação em exposições, premiação, leilões, cenário econômico e também o câmbio monetário.

Embora as questões técnicas sejam relevantes para a valoração de obras nas quais o material e os procedimentos constitutivos são importantes, especialmente quando se trata de obras plásticas que dependem de suportes e geram objetos, o mesmo não se pode dizer daquelas que lidam com o imaterial, os Conceitos, por exemplo.

Obras performáticas, instalações, intervenções, projeções, interferências e ocupações espaciais transitórias e temporárias, imagens digitais projetadas ou disponíveis em mídias eletrônicas ou no ambiente na rede mundial de computadores, não são valoradas ou comercializadas do mesmo modo que as objetuais.

Com as Obras Conceituais os autores e avaliadores precisaram encontrar outras estratégias de valoração, preservação, difusão e transferência. Mas como tais obras não residem em suportes permanentes, fica muito complicado para o mercado lidar com isto.

Nesse ambiente prolixo os estudiosos abrem seus caminhos alinhando, entrelaçando, comparando, confrontando e analisando as manifestações para estruturar o conhecimento sobre a Arte Atual.

Se a permanência dos objetos não é mais um requisito para a existência da Arte, como resolver esse dilema?

Bem, parte dessa questão é apontada por Sol LeWitt (1928-2007), quando em um artigo diz:

“Na arte conceitual, a ideia ou conceito é o aspecto mais importante do trabalho. Quando um artista usa uma forma conceitual de arte, isso significa que todo o planejamento e decisões são feitos de antemão e a execução é um assunto superficial”.
Parágrafos sobre arte conceitual', 1967.

Em 1970 Le Witt cria um projeto ou proposição em que descreve o processo de realização de uma Obra de Arte. Além da descrição cria um documento onde há um diagrama e um certificado de propriedade e reapresentação do trabalho. Esse documento passa a ser o detentor do direito de propriedade e de exibição da Obra, sendo que o adquirente pode montá-la quando quiser, inclusive transferir a posse da obra “do documento” a terceiros. É isso que se faz, hoje em dia, com a maioria das obras de intervenção, instalações e demais manifestações não corpóreas.



Este recurso passa a ser um critério ou recurso usado pelos artistas conceituais, para dar vida e manter as instalações e manifestações artísticas no circuito de Arte. A materialidade dessas obras é apenas um dos modos de dar visibilidade à ideia, mas não é uma obra que deve ser mantida numa galeria ou museu permanentemente, apenas pelo período acordado entre o proprietário da obra e o local expositivo.

Muitas delas são montadas e desmontadas em lugares e momentos diferentes sob a tutela de um Certificado de propriedade e direito de replicação.

É o caso da obra “O Comediante” de Maurizio Cattelan, que consistia numa banana nanica fixada na parede com fita numa feira de Arte em Miami EEUU. A série continha três unidades, cada uma delas foi vendida e seus compradores receberam títulos de propriedade, uso e exposição.

Voltando um pouco mais ao passado, Marcel Duchamp (1887-1968), faz a mesma coisa com sua “Fonte”. Se apropria de um urinol para mictórios masculinos e o coloca em exposição. Assinando-o, datando e batizando. Dada a repercussão do ato provocativo, o objeto não participa da mostra à qual tinha sido encaminhado. Posteriormente, ele é consultado para reapresentá-lo, contudo, o objeto havia sido descartado. A solução encontrada por ele foi a de comprar novo mictório, assiná-lo, datar e nomeá-lo novamente e, agora sim, expô-lo oficialmente... Uma replicação ou múltiplo, ou instalação, ou seja: Arte Conceitual.

Mais trabalho para os especialistas e profissionais que se dedicam às análises e conhecimento de Obras de Arte e atuam no mercado como avaliadores dedicados a empregar sua *expertise* para identificar, reconhecer e/ou estabelecer parâmetros de valoração adequados para dar segurança às Obras de Arte, às instituições que lidam com elas e para o mercado que as transforma em produtos.

Por um lado há critérios pragmáticos que buscam situar as Obras de Arte dentro do mercado como produto ou investimento, mas, por outro, há a necessidade de situá-las em relação às questões estético/conceituais que, independente de sua aceitação no mercado, valorizam sua importância no contexto histórico ou estético/cultural da Arte como expressão humana.

Portanto, de um lado atuam os especialistas no mercado e, de outro, os estudiosos que se responsabilizam pelo conhecimento, presença, manutenção e difusão da Arte no contexto social. Além deles, os mercadores de Arte e casas leiloeiras que se apropriam das Obras de Arte para transformá-las em produtos de mercado e especulação financeira.

Portanto, cabe a cada um definir qual é o campo que o estimula a atuar neste universo.

Atividade de Avaliação.

Como este material é usado como apoio pedagógico às aulas, ele contém dados e informações pertinentes ao conteúdo da disciplina e, deste modo, condensa as principais informações necessárias para a construção dos conhecimentos propostos pela disciplina.

A Avaliação é uma das atividades de reforço e tem por objetivo recordar os conteúdos apresentados e aferi-los.

Questões relacionadas aos conteúdos dessa parte.

- 1. O que é uma Obra de Arte?*
- 2. Que componentes ou valores podem ser atribuídas às Obras de Arte?*
- 3. O que é Avaliação de Obra de Arte?*
- 4. Quais os principais tópicos para avaliação de uma Obra de Arte?*
- 5. Como se valida uma Obra de Arte Conceitual?*

Atividades de Reforço e apoio Pedagógico.

Leitura e Resumo deste material.

Leituras de Apoio e consulta:

ARGAN, Giulio Carlo. História da Arte Moderna.

ARGAN, Giulio Carlo, FAGIOLLO, Maurizio. Guia da História da Arte.

GOMBRICH, E. História da Arte.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>

Bibliografia complementar em Gestão em Arte Visual.

Guia do Artista Visual.

Cultura e Economia.

Economia Artisticamente Criativa.

Arte e Mercado – Greffe.

O que é um Artista?

Pense como um Artista.

Isso é Arte?

Elementos para pensar uma carreira profissional artística e criativa.

Significado do trabalho e carreira artística.

Colecionismo.

Arte e Mercado.

<http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos>